

GINÁSTICA PARA TODOS E POSSIBILIDADES EM TEMPOS REMOTOS: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

GYMNASTICS FOR ALL AND POSSIBILITIES IN REMOTE TIMES: REPORTS OF EXPERIENCES IN BASIC EDUCATION

Juliana Nogueira Pontes Nobre,
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)

Priscila Lopes,
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)

Para Gonzales e Schwengber (2012), o “se-movimentar” deve ser possibilitado para os anos iniciais do ensino fundamental por meio de vivências corporais ricas e variadas que oportunizem as crianças ampliar o repertório motor e corporal, além de ampliar as experiências e leitura de mundo. Paralelamente, a pandemia COVID-19 trouxe muitos desafios para a realização da prática docente (MINTO, 2021) no ensino remoto emergencial (ERE). Dentre tantos obstáculos, destacamos a dependência de adultos para acesso às plataformas virtuais, limitações para resolução de problemas tecnológicos como baterias que estão acabando e carregadores que não são encontrados, tomadas que carecem de supervisão para uso, horário de entrada na aula, tempo de intervalo com retorno previsto, visto que nem sempre é possível a família prestar plenamente o acompanhamento. No que tange as necessidades para as aulas de Educação Física, o que se percebe durante o ERE são os diferentes ambientes das casas que, em sua maioria, se apresentam como espaços restritos com móveis, aparelhos eletrodomésticos, etc. Quando são amplos, nem sempre possuem pontos de internet que possibilitem a conexão necessária para o desenvolvimento da aula inteira, problemas que limitam a permanência de câmeras abertas, os hábitos e culturas das famílias que nem sempre favorecem ou contemplam ambientes propícios para o processo ensino-aprendizado de conteúdos da cultura corporal, a ausência de materiais como bola, corda, bastão, etc. Diante do exposto, apresentamos a experiência com o desenvolvimento da Ginástica Para Todos (GPT) no ERE em uma escola da rede privada de Minas Gerais. Optamos por trabalhar com a base na ginástica, um dos fundamentos da GPT (TOLEDO; TSUKAMOTO; CARBINATTO, 2016), a partir da teoria dos Padrões Básicos de Movimentos – PBMs (RUSSEL, 2010) articulada com a proposta de vivenciar os movimentos gímnicos por meio de brincadeiras infantis tradicionais livres e experimentadas (AYOUB, 2003; NOBRE et al., 2021; PIZANI; RINALDI, 2010). De forma adaptada a estrutura da casa de cada criança, abordamos durante aulas síncronas os movimentos aterrissagens, saltos, deslocamentos, equilíbrios, apoios, suspensões, rotações e manipulação de materiais. Citamos como alguns exemplos de experimentações a manipulação com utensílios domésticos (tampas, colher, panelas, etc.) e barbagandão (material elaborado pelos alunos), deslocamentos com a perna de pau (construída com latas, bolas de meia, dentre outros objetos encontrados na casa), saltos, aterrissagens e equilíbrios utilizando a corda (ou material semelhante), exploração de brinquedos como o pogobol para se equilibrar ou outras possibilidades, etc. Após este ciclo de vivências, cada criança escolheu uma brincadeira e elencou suas possibilidades de execução de movimentos gímnicos, estimulando a liberdade de escolha com foco no aprendizado dos PMBs, buscando identificar sua presença na brincadeira escolhida. Por fim, realizamos uma produção coreográfica retratando a presença da ginástica no cotidiano das brincadeiras infantis tradicionais de Minas Gerais a partir da proposta

de Marcassa (2004) que entende a GPT como uma linguagem corporal carregada de sentidos e significados. Acreditamos que esta experiência soma à bagagem de vivências na infância e contribuem para a formação humana, talvez incomensuráveis aos nossos olhos, mas tocante e relevante no processo educativo por emergir do conhecimento da criança, ampliada por meio de atividades dirigidas. Ao refletirmos sobre os caminhos percorridos, consideramos que a metodologia adotada trouxe êxito na prática docente, visto que fatores motivacionais foram observados pelos pais das crianças, pela equipe pedagógica e, de maneira relevante, pelas crianças. Por fim, entendemos que apesar do modo “à distância”, conseguimos “tocar” os envolvidos no sentido de sensibilizar para a infância e produzir algo singelo, mas com significado, contribuindo com a leitura de mundo dos envolvidos.

Palavras-Chave: Ensino remoto emergencial; Ginástica Para Todos; Movimentos gímnicos; Brincadeiras infantis.

For Gonzales and Schwengber (2012), “moving” should be made possible for the early years of elementary school through rich and varied bodily experiences that provide opportunities for children to expand their motor and body repertoire, in addition to expanding experiences and reading of world. At the same time, the COVID-19 pandemic brought many challenges to the realization of teaching practice (MINTO, 2021) in emergency remote education (ERE). Among many obstacles, we highlight the dependence on adults for access to virtual platforms, limitations for solving technological problems such as running out of batteries and chargers that are not found, outlets that lack supervision for use, time of entry to class, break time with expected return, as it is not always possible for the family to provide full follow-up. Regarding the needs for Physical Education classes, what is noticed during the ERE are the different environments of the houses, which, for the most part, are presented as restricted spaces with furniture, appliances, etc. When they are large, they do not always have internet points that allow the necessary connection for the development of the entire class, problems that limit the permanence of open cameras, the habits and cultures of families that do not always favor or contemplate favorable environments for the teaching process. learning of body culture contents, the absence of materials such as ball, rope, bat, etc. Given the above, we present the experience with the development of Gymnastics for All (GPT) at the ERE in a private school in Minas Gerais. We chose to work based on gymnastics, one of the foundations of GPT (TOLEDO; TSUKAMOTO; CARBINATTO, 2016), from the theory of Basic Movement Patterns - PBMs (RUSSEL, 2010) articulated with the proposal of experiencing gymnastic movements by through traditional free and experienced children's play (AYOUB, 2003; NOBRE et al., 2021; PIZANI; RINALDI, 2010). Adapted to the structure of each child's house, during synchronous classes, we approach the movements of landings, jumps, displacements, balances, supports, suspensions, rotations and material handling. We cite as some examples of experiments the manipulation with domestic utensils (lids, spoons, pans, etc.) and barbagandão (material elaborated by the students), displacements with the wooden leg (constructed with cans, sock balls, among other objects found in the house), jumping, landing and balancing using the rope (or similar material), exploring toys such as the pogobol to balance or other possibilities, etc. After this cycle of experiences, each child chose a game and listed their possibilities of performing gymnastic movements, encouraging freedom of choice with a focus on learning the PMBs, seeking to identify their presence in the chosen game. Finally, we carried out a choreographic production portraying the presence of gymnastics in the daily life of traditional children's games in Minas Gerais, based on Marcassa's (2004) proposal, which understands GPT as a body language full of senses and meanings. We believe that this experience adds to the baggage of childhood experiences and contributes to human development, perhaps immeasurable in our eyes, but touching and relevant in the educational process as it emerges from the child's knowledge, expanded through targeted activities. When reflecting on the paths taken,

we consider that the adopted methodology brought success in teaching practice, as motivational factors were observed by the children's parents, the pedagogical team and, in a relevant way, by the children. Finally, we understand that despite the “distance” mode, we managed to “touch” those involved in the sense of raising awareness of childhood and producing something simple, but with meaning, contributing to the reading of the world of those involved.

Keywords: Emergency remote teaching; Gymnastics for Everyone; gymnastic movements; Children's games.

Agência de fomento: Programa de Bolsas de Apoio à Cultura e à Arte (PROCARTE) – PROEXC/UFVJM.

Grupo de Estudos e Pesquisa: Grupo de Estudos e Práticas das Ginásticas – GEPG.